



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS NA ALFABETIZAÇÃO: uma perspectiva linguística

MAX VIEIRE SANTOS FIGUEREDO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

AUDINÉIA FERREIRA DA SILVA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar e categorizar erros ortográficos na alfabetização sob uma perspectiva linguística. Fundamentado nas contribuições de Lemle (2009), Matzenauer e Miranda (2012) e Soares (2020), parte-se do entendimento de que a escrita no português brasileiro não apresenta correspondência biunívoca entre fonema e grafema, o que demanda da criança estratégias complexas para o domínio do sistema ortográfico. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa, baseada na análise de oito estudos acadêmicos sobre aquisição da escrita, selecionados por critérios de relevância e confiabilidade. Os dados foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), permitindo a identificação de padrões e tendências. Os resultados evidenciam que as substituições fonológicas e as omissões são os erros mais recorrentes, frequentemente associados a substituições ortográficas. Também se observaram representações múltiplas, transcrição fonética, erros contextuais-arbitrários e apoio na oralidade, revelando influência da percepção auditiva e do conhecimento fonológico em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Erro ortográfico. Linguística

Introdução

No português brasileiro, a escrita ocorre por meio do sistema alfabético de escrita. Em sua forma ideal, como afirma Lemle (2009), cada som seria correspondente a uma letra, e cada letra a um som. Mas não é exatamente assim. Na prática, são poucos os casos de correspondência biunívoca, que se trata dessa relação entre som e letra serem correspondentes.

As primeiras palavras das crianças refletem o desenvolvimento fonológico, pois representam o estágio inicial na construção do inventário de segmentos e traços que compõem sua sistemática fonológica. Essas palavras geralmente apresentam simplificações e processos de supressão de certos sons, como a eliminação de segmentos não marcados, o uso de combinações mais simples, e uma preferência por sons mais fáceis de articular, como as consoantes nasais, plosivas labiais e vogais abertas. Além disso, a aquisição dessas palavras demonstra a progressiva construção do sistema fonológico da criança, onde há uma configuração inicial limitada, que se amplia e se torna mais complexa à medida que ela incorpora novos traços e

¹ Graduando em Pedagogia - vieiremax@gmail.com

² Profa. Dra. na área de linguagem - audineia.ferreira@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

segmentos ao seu inventário, refletindo sua evolução de uma representação fonológica mais simples para uma estrutura mais próxima à do adulto (Matzenauer e Miranda, 2012).

A alfabetização constitui-se como uma fase fundamental no processo de aquisição da leitura e escrita. Magda Soares (2020) conceitua esse período como a apropriação das técnicas e procedimentos que constituem a leitura e escrita, tendo aspectos como o domínio do sistema de representação - a escrita alfabética - e conhecimento das normas ortográficas. É uma tecnologia essencial para o ser-estar no mundo. Livros, receitas, mensagens, emails - são alguns exemplos de locais nos quais a leitura e escrita estão inseridas. A escrita permite o registro, tornando-se não só ferramenta de produção textual, como também de análise.

Mas ela também é muito mais que a simples capacidade de ler e escrever. Nesse sentido, Soares (2020) traz o “Letramento”. Um indivíduo letrado torna-se agente no mundo, capaz de ler o mundo antes das palavras, capaz de criar a si próprio e ter autonomia, diferente de quando se é refém da capacidade de leitura e escrita de outras pessoas. Por esse mesmo motivo, a alfabetização foi historicamente negada às classes desfavorecidas, especialmente às mulheres e grupos racializados.

Uma das ciências possíveis para estudar a alfabetização é a linguística, a ciência que estuda os fatos da linguagem humana (Saussure, 1995). Na alfabetização, ela desempenha um papel crucial ao fornecer bases teóricas e práticas para compreender, por exemplo, como as crianças processam a língua escrita e a língua falada; as variações linguísticas; os processos cognitivos e sociais participantes na aquisição da linguagem e da escrita.

Esse estudo pretende categorizar e analisar os erros ortográficos sob uma perspectiva linguística.

Metodologia

Minayo (2001) entende metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. A autora também destaca a principal diferença entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (2001, p. 23).

O tipo de pesquisa será a pesquisa documental. Trata-se de um tipo de investigação que utiliza documentos como fonte principal de dados. Tais documentos podem incluir materiais escritos, dados, e outras formas de registros primários e secundários, interpretados de forma



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

sistemática.

Segundo Godoy (1995, p. 21), "O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados buscando-se interpretações novas e/ou complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental". Essa abordagem é frequentemente empregada em contextos onde o acesso direto às fontes primárias (como pessoas ou eventos) é limitado, e as informações documentais permitem explorar, de forma alternativa, tendências, interpretações e contextos históricos, sociais ou econômicos.

Esta pesquisa ocorreu no contexto da análise de materiais relacionados à linguística e alfabetização, com foco em fontes documentais disponíveis em bibliotecas e repositórios digitais. O lócus principal inclui artigos acadêmicos e livros que estudem a aquisição do sistema de escrita e os erros ortográficos. A seleção dos documentos seguirá critérios de relevância e confiabilidade dos materiais.

Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (*apud* Godoy, 1977), visando identificar padrões, categorias e tendências que ajudem a compreender os fenômenos em estudo.

Análise dos dados

Tabela 01. Artigos e os erros encontrados

Título do artigo	Erros predominantes
1 - Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos (Rosa, Gomes e Pedroso, 2012).	Representações múltiplas Apoio na Oralidade Omissões
2 - Características da aquisição da ortografia de consoantes soantes em crianças de um município paulista (Vaz <i>et al</i> , 2015).	Substituições fonológicas, omissões e substituições ortográficas
3 - Características da ortografia de consoantes fricativas na escrita infantil (Paschoal, 2014).	Substituições fonológicas, substituições ortográficas, omissões
4 - Comparação dos erros ortográficos de alunos com desempenho inferior em escrita e alunos com desempenho médio nesta habilidade (Zuanetti, Corrêa-Schnek e Manfredi, 2008).	Substituições fonológicas e omissões
5 - Dados de escrita em séries iniciais: ortografia, fonologia e textualidade (Fronza, Lorandi e Lemes, 2006).	Substituições fonológicas e substituições ortográficas
6 - Erros ortográficos e habilidades de consciência fonológica em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico (Donicht, Ceron e Keske-Soares, 2019).	Substituições fonológicas, erros contextuais-arbitrários



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

7 - Estudo comparativo da aquisição da escrita em crianças e em adultos Jaeger, Schossler e Wainer, 1998).	Omissões, substituições fonológicas
8 - Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental (Barbosa, 2010)	Representações múltiplas, transcrição fonética, omissão

Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base na análise dos oito estudos, observa-se que os erros mais recorrentes na escrita de crianças em processo de alfabetização concentram-se, sobretudo, nas substituições fonológicas e nas omissões, aparecendo de forma isolada ou combinada em praticamente todos os trabalhos (artigos 2, 3, 4, 5, 6 e 7). Também se destacam as substituições ortográficas, frequentemente associadas às trocas fonológicas (artigos 2, 3 e 5), o que evidencia a dificuldade das crianças em relacionar sons e grafias convencionais. Alguns estudos apontam ainda para a presença de representações múltiplas (artigos 1 e 8) e de transcrição fonética (artigo 8), indicando uma escrita fortemente apoiada na oralidade e na percepção auditiva. Por fim, erros menos frequentes, como os contextuais-arbitrários (artigo 6) e o apoio na oralidade (artigo 1), revelam que, além das trocas sistemáticas, há também desvios mais específicos que podem estar ligados a particularidades do ensino ou ao desenvolvimento individual da criança.

Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem tanto os padrões mais recorrentes quanto às variações menos comuns, favorecendo intervenções direcionadas e eficazes.

Considerações Finais

Os resultados da análise dos oito estudos dialogam diretamente com o que apontam Lemle (2009) e Matzenauer e Miranda (2012) sobre o funcionamento do sistema alfabético no português brasileiro e o desenvolvimento fonológico infantil. A predominância de substituições fonológicas e omissões identificadas nas pesquisas reflete, em grande parte, o fato de que a relação entre sons e letras não é plenamente biunívoca, exigindo da criança um mapeamento mais complexo do que a simples correspondência direta. Assim, processos como a troca de fonemas próximos ou a supressão de segmentos mais difíceis de articular correspondem às simplificações típicas do estágio inicial do inventário fonológico, descritas por Matzenauer e Miranda (2012).

As substituições ortográficas observadas, por sua vez, revelam o desafio adicional de lidar com as múltiplas possibilidades de representação gráfica de um mesmo som, fenômeno apontado por Lemle (2009) como característica do português. Erros como representações



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

múltiplas, transcrição fonética e apoio na oralidade evidenciam que a escrita inicial está fortemente ancorada na percepção auditiva e no conhecimento fonológico em construção, o que reforça a ideia de que o processo de alfabetização envolve não apenas o aprendizado das convenções gráficas, mas também o refinamento da estrutura fonológica da criança em direção ao padrão adulto.

Referências

BARBOSA, P. M. F. et al.. Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 4, p. 598–607, jul. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DONICHT, G.; CERON, M. I.; KESKE-SOARES, M.. Erros ortográficos e habilidades de consciência fonológica em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20170212, 2019.

FRONZA, C. DE A.; LORANDI, A.; LEMES, P. B.. Dados de escrita em séries iniciais: ortografia, fonologia e textualidade. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 45, n. 2, p. 187–204, jul. 2006.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

JAEGER, A.; SCHOSSLER, T.; WAINER, R.. Estudo comparativo da aquisição da escrita em crianças e em adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 3, p. 551–558, 1998.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 17 ed. - São Paulo: Ática, 2009.

MATZENAUER, C. L. B.; MIRANDA, A. R. M. A construção do conhecimento fonológico na aquisição da linguagem. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 91-124, dec. 2012. ISSN 2237-2083. Available at: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2745/2700>>. Date accessed: 06 Jun. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.91-124>.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PASCHOAL, L. et al.. Characteristics of fricatives consonants orthography in Brazilian children. **Audiology - Communication Research**, v. 19, n. 4, p. 333–337, out. 2014.

ROSA, C. C.; GOMES, E.; PEDROSO, F. S.. Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 1, p. 39–45, jan. 2012.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 26ª ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VAZ, S. et al.. Characteristics of the acquisition of sonorant consonants orthography in Brazilian children from a São Paulo municipality. **CoDAS**, v. 27, n. 3, p. 230–235, maio 2015.

ZUANETTI, P. A.; CORRÊA-SCHNEK, A. P.; MANFREDI, A. K. DA S.. Comparação dos erros ortográficos de alunos com desempenho inferior em escrita e alunos com desempenho médio nesta habilidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 240–245, 2008.